



HORIZONTES REFLEXIVOS ÉTICOS NA EDUCAÇÃO: O CONCEITO HEIDEGGERIANO DE CUIDADO

Luciana Soares de Mello*

Resumo: O presente artigo possui objetivo de estabelecer indagações e reflexões, referentes à falta de cuidado com a educação pública no Brasil. Diante das indagações e reflexões a serem percebidas, estabeleceremos elos com as teorizações propostas pelo pensador, Martin Heidegger, apresentadas em suas obras *Ser e Tempo* (1927) e *Carta sobre o Humanismo* (1949). O enfoque argumentativo será em torno do *conceito de cuidado*, exposto pelo pensador, em ambas as obras. Com esses pressupostos, *prático* e *teórico* verificados, o artigo pretende unificar o conceito a ética, demonstrando que, Heidegger ao refletir sobre o *ser*, automaticamente nos possibilitou, através das entrelinhas, uma averiguação de horizontes reflexivos éticos. O pensador percebeu que a falta de cuidado foi um estigma de seu tempo, século XX e continua sendo no século XXI.

Palavras Chaves: Educação, Martin Heidegger, Conceito, Cuidado, Ética.

Considerações Iniciais

Iniciamos nossa argumentação, que pretende estabelecer *Horizontes Reflexivos Éticos na Educação: O Conceito Heideggeriano de Cuidado*, fazendo as seguintes indagações: a educação pública, atual no Brasil, possui *cuidado* com seus alunos e professores? Qual o entendimento de *educação* neste país? Quais os elos práticos, entre a educação escolar e posteriormente universitária, na busca de melhores cidadãos? Quais foram às contribuições do sistema filosófico, proposto por Martin Heidegger,¹ no âmbito da ética na Educação?

Com o objetivo de responder as perguntas apresentadas, vamos averiguar alguns dados práticos de nosso contexto educacional. O governo estadual do RS lançou o edital para o preenchimento de mais de 10.000 vagas para o magistério estadual em 2012. Com essa afirmação, podemos verificar que estava faltando muitos profissionais, nas escolas e podemos

* Mestranda em Filosofia (UCS). Especialista em Leitura e Produção Textual (UCS). Formada em Filosofia (UFSM). Email: lsmello@ucs.br

¹ Martin Heidegger (1889-1976) viveu durante toda sua vida na Alemanha. Os amigos e conhecidos o descrevem como um típico camponês alemão, mas que possuía um diferencial pensava e refletia de maneira diferente dos demais, pois possuía o poder de argumentar, além de ter estabelecido uma novidade reflexiva, acerca da função da Filosofia, convertendo-a a algo indispensável sobre a opinião que se tem sobre o pensamento.

O pensador é descrito no livro biográfico **Heidegger: um Mestre na Alemanha entre o Bem e o Mau (2000:17)** por **Rüdiger Safranki**, na seguinte perspectiva: *Filosoficamente, Heidegger vem de longe. Tratou Heráclito, Platão, Kant, como se fosse seus contemporâneos. Chegou tão perto deles que escutou o que não chegaram a dizer e colocar isso em linguagem. Em Heidegger existe toda a maravilha metafísica, embora em declínio silente [...] Indagar e não responder era a grande paixão de Heidegger. A isso que ele indagava e porque procurava, ele chamou ser.*

nos perguntar, de que maneira os alunos estavam aprendendo, se não havia profissionais para ensinar? Ao continuar a leitura do edital, verificamos a tabela de salários apresentada, para o preenchimento destas vagas e diante da perplexidade lida, vou mostrá-la a você.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ANEXO 6
TABELA DA REMUNERAÇÃO E NÍVEIS²

Nível 1 - Ensino Médio	INÍCIO DE CARREIRA	R\$ 395,54
	FIM DE CARREIRA	R\$ 593,31
Nível 2 - Ensino Médio + Estudos adicionais	INÍCIO DE CARREIRA	R\$ 454,87
	FIM DE CARREIRA	R\$ 682,30
Nível 3 - Grau Superior/Habilitação Específica Licenciatura Curta	INÍCIO DE CARREIRA	R\$ 514,20
	FIM DE CARREIRA	R\$ 771,30
Nível 4 - Grau superior/Habilitação Específica Licenciatura Curta + estudos adicionais	INÍCIO DE CARREIRA	R\$ 593,31
	FIM DE CARREIRA	R\$ 889,96
Nível 5- Grau Superior Habilitação Específica Licenciatura Plena	INÍCIO DE CARREIRA	R\$ 731,74
	FIM DE CARREIRA	R\$ 1.097,62
Nível 6 - Pós Graduação/Habilitação Específica Mestrado/ Doutorado	INÍCIO DE CARREIRA	R\$ 791,08
	FIM DE CARREIRA	R\$ 1.186,62

Observação: As remunerações apresentadas são em 20 horas semanais.

Diante destes números, torna-se inevitável a indignação. Eu me pergunto: de que maneira os professores estão vivendo neste Estado? A resposta é simples, não vivem, sobrevivem, ou estão dependendo de outras pessoas. Além disso, existem relatos em várias escolas, que as turmas possuem muitos alunos, em espaços inadequados para que ocorra a aprendizagem. Para toda a ação existe uma reação e a resposta a essa ação, é que a nossa educação é uma das piores do mundo.

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler; 20% dos

² Fonte de informações no site: http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/conc_magisterio.

jovens que concluem o ensino fundamental e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita. Professores recebem menos que o piso salarial³.

Apesar deste quadro lastimável, existem educadores que apesar de perceberem que não conseguiram viver com dignidade, lutam pela educação deste país. É graças a estes profissionais, que hoje, eu estou escrevendo, interpretando e refletindo sobre a falta de cuidado com a educação e posso argumentar que, vivo em um país marcado pela desigualdade, que me obriga a conviver cotidianamente com a dialógica alegria- tristeza, inclusão- exclusão, ganho-perda, reconhecimento- exploração e principalmente falta de ética e nas palavras de Heidegger considero que:

Estamos ainda longe de pensar, com suficiente radicalidade, a essência do agir. Conhecemos o agir apenas como o produzir de um efeito. A sua realidade efetiva segundo a utilidade que oferece. Mas a essência do agir é o consumir. Consumar significa desdobrar alguma coisa até a plenitude de sua essência, levá-la á plenitude, *producere*. Por isso, pode apenas ser consumado, em sentido próprio, aquilo que já é. O que toda via “é”, antes de tudo é o ser. O pensar consoma a relação do ser com a essência do homem. HEIDEGGER, M. *Carta sobre o Humanismo*, (2005: 7).

Com o panorama apresentado, dos problemas educacionais, existentes no Brasil, juntamente com a argumentação crítica, proposta por Heidegger, acerca do *agir humano*, em que há um percebimento, que os seres humanos ainda estão longe de pensar sobre *a essência de seu agir*, percebemos que se não houver o cuidado em estabelecer salários mais dignos aos docentes, para que haja um melhoramento de sua qualidade vida: alimentação, investimentos em cursos de aprimoramento, compra de livros e oportunidades de lazer, isto, automaticamente repercutirá na qualidade da educação escolar e posteriormente universitária, pois a educação sozinha, sem o apoio da política, não conseguirá resolver os problemas sociais existentes há muito tempo neste país.

Em busca de uma reflexão mais profunda, sobre os dilemas enfrentados pela educação pública no Brasil, estabeleceremos através das teorizações propostas por Martin Heidegger, em suas obras *Ser e Tempo (1927)* e *Carta sobre o Humanismo (1949)*, uma possibilidade de *Cura*, deste contexto educacional problemático, através do *cuidado*.

Historicidade Educacional Brasileira e o Cuidado

No livro, *Educação e Política no Brasil Hoje (2005)* existe a averiguação de que, em um panorama geral, a natureza do desenvolvimento da educação no Brasil é guiada pelas determinações das formações sociais capitalistas contemporâneas, que teve seu ponto de

³BRUINI, Elianda Costa. Brasil Escola Educação no Brasil. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educação/educac>> Acesso em 20 janeiro de 2012.

partida em um passado colonial, marcado pela exploração. Neste século, as delimitações educacionais no Brasil, ainda são estabelecidas pelas manifestações concretas da industrialização, que desprivilegia a unificação do sentir, o pensar e o agir. O resultado disso, segundo Leonardo Boff (2004:18) é um sintoma doloroso constatado há décadas por analistas e pensadores sob o fenômeno do descuido e do descaso, caracterizando a falta de cuidado com a educação pública. No contexto do agir, o efeito é relatado pela imprensa, em reportagens, que demonstram a agressividade dos estudantes, em escolas públicas e também privadas e posteriormente em universidades, perante o social, famílias desestruturadas pelos vícios, crianças abandonadas, entre uma série de outros problemas, que poderiam ser citados.

Um dos principais problemas constatados, em nossa educação, sendo esta familiar e posteriormente escolar e universitária é não estabelecer uma educação que demonstre a importância do *cuidado de si* e do *outro*, em nossa vida. O mais importante é aprender os conteúdos didáticos necessários para nossa formação profissional e *ser o melhor sempre*. O resultado desse processo é que, a criança e depois adulto perde a dimensão do todo existencial, em seu espaço de convivência, tudo se torna *competição - eu sou melhor que você!* - e muitas vezes, os valores e sentimentos são descartados na busca de - *eu vou ganhar!* Os aspectos evolutivos existências, por exemplo, a elevação dos sentimentos bons, amor, ternura e compreensão são desprivilegiadas, em favor, do saber racionalista e capitalista, em que o *outro* exerce a função de adversário dos meus ideais de busca, ou seja, o *outro* precisa perder para que eu ganhe. Na verificação da problemática apresentada, percebemos que a ética exerceria uma função primordial, com suas reflexões acerca do convívio humano, mas surge a seguinte indagação: existe nas escolas, a disciplina de ética? Não, apenas nas universidades, quando muitos *valores e modos de ser*, já estão enraizados.

Entre as muitas teorias existentes na história da filosofia, sobre ética, as reflexões feitas por Heidegger acerca do *ser*, nas obras *Ser e Tempo* e posteriormente *Carta sobre o Humanismo*, estabelecem um horizonte de reflexão ética, verificado por pensadores, que se dedicam ao estudo de sua obra, entre estes se destacam: Ernildo Stein (2004), em que afirma, em sua obra *Seis Estudos sobre Ser e Tempo* (2005), que uma das teses principais de *Ser e Tempo* é que: *Ser-no-mundo é cuidado* e Zeliko Loparic, em que desenvolve um livro intitulado *Ética e Finitude* (2004) em que afirma que, nas obras de Heidegger contém uma teoria do existir humano que pode ser lida como uma ética.

Diante das argumentações de Ernildo Stein (2005) e Zeliko Loparic (2004), juntamente com a concordância de suas afirmações, estabeleceremos as seguintes argumentações: apresentaremos, em linhas gerais, o contexto histórico em que viveu o pensador, Martin Heidegger, século XX. Descreveremos as principais características de suas obras, *Ser e Tempo* e *Carta Sobre o Humanismo* e delimitaremos posteriormente a argumentação, em torno do *cuidado* e seus elos com educação, direcionada a reflexões éticas.

Contexto Histórico do Pensador Martin Heidegger

Heidegger, que viveu no século XX, percebeu que a falta de cuidado foi um estigma de seu tempo, pois presenciou os acontecimentos e efeitos da primeira e segunda guerra mundial em sua vida e os abalos ocasionados na sociedade. Jürgen Habermas descreve o contexto, em que viveu Heidegger, na seguinte perspectiva:

Heidegger vê a natureza totalitária da sua época caracterizada pelas técnicas globalmente abrangentes da dominação da natureza, estratégica bélica e do apuramento da raça. Nelas se manifesta a racionalidade orientada para fins absolutizada do “cálculo de todo agir planear”. Mas esta racionalidade baseia-se na compreensão especificamente moderna do ser que se radicalizou desde Descartes até Nietzsche: A época que designamos de moderna ... é determinada pelo facto de o Homem ser a média e o meio do ente. O Homem é subjacente, a todo ente, ou seja, a toda a objetivação e representabilidade dos tempos modernos, o *subjectum*. HABERMAS, J. **O Discurso Filosófico da Modernidade**, (2010: 140).

Ao compararmos o contexto em que viveu Heidegger, com Educação no Brasil hoje, percebemos que a busca pelo produzir de coisas predomina até os dias de hoje, os seres humanos, tornaram-se *subjacentes*, na sociedade que busca o *ter*. Em termos de historicidade-filosófica, percebemos que, desde Descartes⁴, com sua teorização *Dualista*, o racionalismo predomina, nos contextos de aprendizagem, em vários âmbitos do viver. Diante dessa característica, concordo com Saltini, quando afirmou que:

O homem seguiu o racionalismo até um ponto em que o racionalismo se transformou em completa irracionalidade. Desde Descartes, o homem vem separando sempre mais o pensamento do afeto, pela própria natureza, irracional; a pessoa, eu, foi decomposta num intelecto, que constituiu o meu ser, e que deve controlar-me a mim como deve controlar a natureza. O domínio da natureza pelo intelecto e a produção de mais e mais coisas tornaram-se as metas supremas da vida. Nesse processo o homem se converteu numa coisa tornaram-se as metas supremas da vida, [...] a propriedade, o ser é dominado pelo haver. SALTINI, J. P.. **Afetividade e Inteligência**, (2008:11).

⁴ René Descartes (1596- 1650), Francês, Racionalista considerava que, a razão é o único caminho para se chegar ao conhecimento seguro. Era também dualista, pois considera que, mente e corpo são duas espécies de coisas bastante distintas, dois tipos do que ele chama substância.

Com a citação exposta por Saltini, percebemos que, as características verificadas por Heidegger, no século XX, possuem características, que se mantém até os dias atuais. Diante deste contexto reflexivo, verificamos que, através da racionalidade os seres humanos não encontraram as soluções de seus problemas de convívio social e existencial. Heidegger buscou em suas reflexões acerca do *Ser*, em que o cuidado (*sorge*) exerce uma função primordial, em nosso *modo de ser*. O pensador criou um sistema filosófico que busca um entendimento diferenciado, em que houve uma mudança de paradigma em reflexões filosóficas, isto significa que o *penso logo existo*, proposto por Descartes foi substituído pelo *existo depois penso*. Neste contexto o *cuidado* exerce a função de *arché*, capaz de inspirar um novo acordo de convivência entre nós. Em decorrência desta caracterização, Heidegger faz as seguintes interrogações e afirmações, em sua obra *Carta sobre o Humanismo* (1949).

Para onde se dirige “o cuidado”, senão no sentido de reconduzir o homem novamente a sua essência? Que outra coisa significa isso, a não ser que o homem (homo) se torne humano (humanus)? Deste modo então, contudo, a *humanitas* permanece no coração de um tal pensar: pois humanismo é isto: meditar e cuidar para que o homem seja humano e não desumano, inumano, isto é situado fora da sua essência. Martin Heidegger. **Carta sobre o Humanismo**, (2005:17).

Com essas interrogações e afirmações percebemos que, para o pensador, o cuidado proporciona ao seres humanos, *o reconduzir a sua essência*, através do *pensamento que medita*, havendo a transformação, que faz com que o humano seja humano e não desumano. Para entendermos melhor os traços que caracterizam as obras *Ser e Tempo* e *Carta sobre o humanismo*, caracterizaremos ambas as obras, pois acreditamos que desta forma teremos um melhor entendimento da contextualização do conceito de *cuidado*.

Heidegger e suas obras *Ser e Tempo* e *Carta sobre o Humanismo*

A obra *Ser e Tempo* foi publicada em 1927, seu título original na língua alemã é *Being Und Zeit*. Começou a ser redigida nos anos 20, quando Heidegger decidiu romper com a Igreja Católica e também quando começou a distanciar-se de seu mentor, Edmund Husserl⁵ Enquanto Husserl estava decidido a eliminar os mecanismos mais ocultos da mente, Heidegger se convenceu que, os pensadores deveriam se voltar para experiências comuns, que as pessoas originárias tinham no mundo. No âmago de *Ser e Tempo* e de toda a Filosofia de Heidegger está à seguinte pergunta: O que significa *Ser*? Também possui a característica de

⁵ É importante destacar que o momento histórico que a obra foi lançada havia a característica de dominação do método filosófico empregado por Edmund Husserl no filosofar, o método fenomenológico, Heidegger modifica as características apresentadas por Husserl acerca do método.

fundir *historicidade*⁶ com *transcendentalidade*⁷, um marco de originalidade, em argumentações filosóficas.

A obra *Carta sobre o Humanismo* é a resposta de Heidegger a uma carta escrita por Jean Beaufre, que fez uma série de perguntas a Heidegger, que envolvem a temática humanismo, após o fim da segunda guerra mundial. Em orbita a essa temática, Heidegger irá expor seu ponto de vista sobre Ética, Lógica e Existencialismo.

Segundo, Canto-Spendere (2003:728), a obra de Heidegger, *Carta sobre o Humanismo*, anuncia-se com força e nitidez desde sua primeira frase, quando nos apresenta, uma reflexão sobre o *agir* humano. Heidegger crítica toda a tradição, acerca do significado de *Humanismo*, pois percebeu que todas as interpretações estão presas a contextos históricos definidos e conteúdos pré-estabelecidos referentes à essência dos seres humanos. Na sua visão, em todas as esferas da vida, o pensamento técnico domina o homem historicamente, pois o conhecimento que surgiu após Platão e Aristóteles é compartimental, baseado em categorias.

Nas entrelinhas das obras existe uma intencionalidade ética, que movimenta sua reflexão. Heidegger busca na significação originária do *Ethos* (morada dos seres humanos) uma interpretação de seu modo de *ser-no-mundo*. Com esta escolha ele não se prende a uma ética objetivada, mas sim em uma que questiona as experiências éticas vivenciadas pelos seres humanos, enquanto *ser-no-mundo*, que constantemente se distrai com *entes*, esquecendo-se de refletir sobre a essência do seu agir, que segundo o pensador inicia existencialmente com o *cuidado*.

O Conceito Heideggeriano de Cuidado

Na obra *Ser e Tempo*, capítulo sexto, há uma análise do *cuidado*. Antes de refletirmos sobre o sentido específico de *cuidado* estabelecido pelo pensador, iremos buscar o âmago etimológico do que significa *conceito* e posteriormente a interpretação do *cuidado*, pois para o pensador, as palavras importam tanto quanto seu significado, pois é através delas que estabelecemos nossa linguagem e aprimoramento de saberes.

⁶ Para o pensador Martin Heidegger, a *historicidade* é a grande mestra da vida, porque nos possibilita a verificação das principais correntes, que exercem influência sobre o Dasein (ser-af). (Inwood M. **Dicionário de Heidegger**. 2002: 83).

⁷ Heidegger interpreta *Transcendentalidade*, no sentido de: ascender, para além, cruzar e exceder. Inwood, M. **Dicionário de Heidegger**. (2002: 190).

A palavra *conceito*⁸ deriva do latim *conceptus*, do verbo *concipere* que significa *formar dentro de si*, ou seja, são as noções e interpretações vistas e sentidas pela mente acerca de algo. Geralmente *o conceito* é representado na linguagem através de uma simbologia. Considerando-se a interpretação feita, percebemos que *o conceito* proporciona um elo reflexivo entre o mundo vivido e sentido pelos seres humanos, ele é o início de interpretações e reflexões de temas que envolvem o viver e constroem os saberes humanos.

Na história da filosofia⁹ *conceito* é interpretado no sentido de um processo, que possibilita a descrição e classificação de objetos cognoscíveis. Sua significação demonstra uma espécie de sinal semântico aos objetos, abstratos e teóricos, a que se refere. Em seu contexto interpretativo, pode possuir um conjunto de técnicas simbólicas, exemplo, *conceito da relatividade*, *conceito da evolução*. Sua função primordial é permitir a comunicação.

Diante das muitas interpretações do que significa *conceito*, na história da filosofia, houve o surgimento de dois problemas. O primeiro, surgiu no período clássico da Filosofia grega, referente *a natureza do conceito*, que é resolvido havendo o estabelecimento que, *conceito é a essência das coisas*. Adepto a essa resposta ao problema Aristóteles, afirma que, (...) o conceito (logos) é o que circunscreve ou define a substância ou a essência necessária de uma coisa por isso que ele é independente do gerar-se e corromper-se das coisas e não pode ser produzido ou destruído por tais processos. O segundo problema é referente sobre *sua função*, os Estóicos estabeleceram que *conceito* seja um *signo* e posteriormente uma teoria.

Entre os muitos conceitos existentes nos saberes humanos, podemos considerar que o de *cuidado* mereceu destaque em interpretações filosóficas a partir de Heidegger com suas verificações acerca do *ser* em sua obra *Ser e Tempo* (1927). O conceito de *cuidado* deriva do latim, cuja significação é *Cura*, na língua Alemã a palavra, que corresponde sua significação na língua latina é *sorge*. Segundo Inwood Michael (2002: Xvii) a palavra *cuidado*, no alemão possui uma série de significados, derivando uma série de adjetivos com palavras que contrasta, entre elas, *ansioso*, *despreocupado*, *cuidadoso*, *descuidado*, *atencioso* e *negligente*. No Dicionário de Filosofia (1982:208), *cuidado*, em Heidegger, é a totalidade das estruturas ontológicas do *ser-no-mundo*.

8 As informações referentes a palavra *conceito* tem a fonte argumentativa em: CLEMENT, Elisabeth. **Dicionário prático de filosofia**. Lisboa: Terramar, 1997. 67 p.

9 As informações sobre as interpretações de *conceito*, na história da filosofia foram retiradas do **Dicionário de Filosofia**, escrito por Abbagnano no verbete *conceito*.

Heidegger no sexto capítulo de *Ser e Tempo* faz uma interpretação da Fabula de Higino¹⁰, onde em seu conteúdo encontramos a história do cuidado (cura). *O mito de Higino* é escrito em *Ser e Tempo* em versão original e posteriormente em português. Na presente argumentação transcreveremos apenas a versão em português.

“ Certa vez, atravessando um rio. Cura viu um pedaço de terra argilosa: cogitando, tomou um pedaço e começou a dar-lhe forma. Enquanto refletia sobre o que criara, interveio Júpiter. A Cura pediu-lhe que desse espírito à forma de argila, o que fez de bom grado. Como a Cura quis então dar seu nome ao que tinha dado forma, Júpiter a proibiu e exigiu que fosse dado o nome. Enquanto Cura e Júpiter disputavam sobre o nome, surgiu também a Terra (tellus) querendo dar o seu nome, uma vez que havia fornecido um pedaço de seu corpo. Os disputantes tomaram Saturno como árbitro. Saturno pronunciou a seguinte decisão, aparentemente equitativa: “ Tu, Júpiter, por teres dado o espírito, deves receber na morte o espírito e tu, Terra, por teres dado o corpo, deves receber o corpo. Como, porém, foi a Cura quem primeiro o formou, ele deve pertencer ao Cuidado enquanto viver. Como, no entanto, sobre o nome a disputa, ele chamar-se homo, pois foi feito de húmus. HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*, (2005: 266).

Com base nas reflexões proporcionadas por Zeferino Rocha¹¹, os mitos demonstram através de histórias uma linguagem simbólica que expressa à origem dos deuses¹² e do mundo, que nos permite várias interpretações. O mito cria personagens, que refletem, agem e pensam, dialogando com os deuses. Numa perspectiva filosófica os mitos representam as experiências humanas, projeções e criações do mundo exterior, expressadas através de metáforas e redes simbólicas. *O mito de Higino* expressa em seu conteúdo a história da origem dos seres humanos, em que o personagem principal, Cura, o esculpiu dando-lhe a forma. Cura ao terminar, sua obra de arte, solicitou aos deuses (Jupiter), para que lhe concedesse uma alma, após o sopro de sua alma por Júpiter, houve uma discussão em torno do nome da obra de arte, foi decidido então, que se chamaria homem feito de *húmus* (terra). Diante da interpretação do mito podemos averiguar que existe uma postura de presença perante a vida, que em sua base expressa duas manifestações do cuidado. A primeira o cuidado

10 Ao nos referimos a *Fábula de Higino* dois aspectos são interessantes de serem ressaltados. O primeiro que *fábula e mito* são empregados, por alguns poetas latinos com o mesmo sentido. É por esse motivo que Leodardo Boff em seu livro *Saber Cuidar (2002)* utiliza as expressões *mito* e *fábula*. O segundo aspecto interessante nesta contextualização são os dados biográficos de *Higino*. Higino foi um escravo grego levado para Roma pelo imperador Caio Júlio César Otavio (47 anos de nossa era). Sabe-se que em Roma muitos escravos eram os verdadeiros educadores. Higino com o tempo tornou-se o diretor da Biblioteca Palatina. Com este cargo teve a oportunidade de escrever vários livros, entre esses, *Fábulas* ou *Geologias*, onde se encontra em seu conteúdo 300 fábulas e mitos da tradição grega e latina, entre essas encontra-se o mito 220, que descreve a *cura* no mundo. (dados retirados do artigo *A Ontologia Heideggeriana do Cuidado e suas ressonâncias Clínicas*, escrito por Zeferino Rocha, na revista *Síntese* V.38. n.120,2011).

11 A interpretação do mito de Higino encontra-se no artigo *A ontologia Heideggeriana do Cuidado A reflexão referente e suas Ressonâncias Clínicas*. **Revista Síntese**, Belo Horizonte. (V.38, n.120, 2011).

12 Na Grécia Antiga acreditava-se na existência de vários deuses, que interagiam nas ações dos seres humanos, diferente da concepção de cristão de um deus absoluto.

para *consigo mesmo* e a segunda para com o *outro*. Ao refletirmos mais profundamente, percebemos que Heidegger considera o cuidado a raiz primordial do *ser-no-mundo*. Segundo Leonardo Boff (2000), Heidegger considera o cuidado a verdadeira essência dos seres humanos, com ele há a possibilidade de uma esfera de transformação do *ser* dos humanos. Neste Horizonte interpretativo, a inovação proporcionada por Heidegger não se limita apenas na utilização de uma exemplificação mitológica, existindo um elo com a interpretação de *tempo*, pois o pensador rompe com tradição filosófica, que considera o tempo linear. Na interpretação de Zeferino Rocha¹³, Aristóteles no livro IV da Física escreveu: o tempo é número do movimento, segundo antes e o depois. Heidegger rompe com essa interpretação, considerando que o tempo não é linear, passado, presente e futuro no Dasein (*ser-ai*) dos humanos eles estão estritamente inter-relacionados no momento presente, conseqüentemente o *cuidado* exerce influências constantes no agir dos humanos.

Outro aspecto a ser destacado, é que Heidegger ao refletir sobre o *ser* nos possibilitou a verificação da importância do *cuidado* no sentido de *cura* em nossas vidas. As argumentações propostas nas obras *Ser e Tempo* e posteriormente *Carta sobre o Humanismo* nos revelam uma inovação, uma reflexão que valoriza uma visão original da importância do *conceito de cuidado* em nossas vidas, esse interpretado de uma maneira muito diferente, que se apóia numa exemplificação mitológica, que durante muito tempo esteve a margem de reflexões filosóficas. Além deste aspecto Heidegger estabelece uma crítica ética, no sentido que ela é resultado das divisões do saberes humanos, Heidegger busca na Ontologia (estuda o ser enquanto ser) a possibilidade de uma reflexão fenomenológica do *Ethos* (morada do homem) em uma concepção não compartimental envolvendo vários aspectos característicos da vida.

Considerações finais

No início de nossa argumentação estabelecemos indagações críticas do contexto educacional brasileiro, entretanto consideramos que existem muitos profissionais que lutam para que haja alteração do contexto educacional no Brasil. Verificamos em termos de historicidade as possíveis causas deste cenário de descaso com a educação. Estabelecemos que nossa meta seria encontrar nas reflexões proporcionadas por Heidegger, em suas obras *Ser e Tempo* (1927) e *Carta sobre o Humanismo* (1947) um possível reflexão e solução deste problema, de descaso com a educação. Ao unificarmos os aspectos práticos vistos em nossa educação e as teorias propostas por Heidegger houve o percebimento de que a educação não

¹³ O referencial teórico encontra-se no artigo *A ontologia Heideggeriana do Cuidado e suas Ressonâncias Clínicas*. **Revista Síntese**, Belo Horizonte. (V.38, n.120: 2011).

pode mais ser limitada a esfera de racionalidade na busca de uma profissão, mas para a vida e neste sentido, estudos filosóficos de convívio se tornam algo essencial.

Diante dos aspectos teóricos e práticos estudados, que envolvem a educação, a ética, o cuidado e principalmente a vida, percebemos que se não houver uma cooperação mútua que envolva a política, sociedade e educação para o aprimoramento de aspectos existenciais que envolvam a afetividade interligada a racionalidade, estabelecendo a importância do *outro* em nossa existência, continuaremos vivenciando os mesmos problemas verificados por Heidegger no século XX.

BIBLIOGRAFIA

Livros

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: M. Fontes, 2000. xii, 1014 p.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 199 p.
- CANTO-SPERBER, Monique. **Dicionário de ética e filosofia moral**. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003. 2 v. (Coleção idéias.Dicionários).
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28.ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2005. 79 p. (Coleção educação e comunicação).
- HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade. Alfragide: Texto, 2010. 358 p.
- HEIDEGGER, Martin. **Carta sobre o humanismo**. 2.ed. rev. São Paulo: Centauro, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 2 v. (Pensamento humano).
- INWOOD, Michael. **Dicionário Heidegger**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. 239 p.
- LOPARIC, Zeljko. **Ética e finitude**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Escuta, 2004. 114 p.
- MATURANA, Humberto R.. **Emoções e linguagem na educação e política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 103 p.
- MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania**.
- NEVES, Lucia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120 p. (Questões da nossa época ;36).
- SAFRANSKI, Rüdiger. **Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal**. São Paulo: Geração Editorial, c2000. 518 p.
- SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade e inteligência**. 5.ed. atual. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 152 p.
- STEIN, Ernildo. **Introdução ao pensamento de Martin Heidegger**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 208 p (Coleção filosofia ;152).
- STEIN, Ernildo. **Seis estudos sobre "ser e tempo"**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 149 p. (Coleção textos filosóficos).
- ### Artigos
- STEIN, Ernildo. **Algumas considerações sobre as origens do conceito de mundo no pensamento de Heidegger**. Conjectura, Caxias do Sul, RS, v.1, n.1, p. 99-112, dez. 1987.
- STEIN, Ernildo. **Condições e origem do filosofar**. Chronos, Caxias do Sul,v1, n1, p. 8-17, Ano1967, jan. 1967.

ZEFERINO, Rocha. **A Ontologia Heideggeriana do Cuidado e suas Ressonâncias Clínicas**. Síntese: Revista de Filosofia, Belo Horizonte MG. V.38, n.120, Jan./2011.

Sites

BRUINI, Elianda Costa. **Brasil Escola Educação no Brasil**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educação/educac>> Acesso em 20 janeiro de 2012.

SECRETÁRIA DO ESTADO DO RS. **Concurso Magistério Estadual 2012**. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/conc_magisterio.jsp?ACAO=acao1> Acesso em 20 janeiro de 2012.